ANAIS DO X ENCONTRO BRASILEIRO DE EDUCOMUNICAÇÃO

EDUCOMUNICAÇÃO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS: A URGÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL PARA A CIDADANIA

Organização: Prof. Dr. Ismar de Oliveira Soares (presidente da ABPEducom); Dione Oliveira Moura (diretora da FAC/UnB); Claudemir Edson Viana (ECA/USP coordenador do NCE/USP)

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria, proibindo

qualquer uso para fins comerciais

Catalogação na Publicação

Serviço de Biblioteca e Documentação

Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

E56 Encontro Brasileiro de Educomunicação (10.: 2024: Brasília, DF)

Anais do X Encontro Brasileiro de Educomunicação [recurso eletrônico]: educomunicação nas políticas públicas: a urgência da participação social para a cidadania / organização Ismar de Oliveira Soares, Dione Oliveira Moura, Claudemir Edson Viana. – São Paulo: CCA/ECA/USP: NCE/USP: APBEducom; Brasília: FAC/UnB, 2025.

PDF (1360 p.)

Trabalhos apresentados no encontro realizado de 21 a 23 de novembro de 2024.

ISBN 978-85-7205-322-8

1. Educomunicação - Congressos. I. Soares, Ismar de Oliveira. II. Moura, Dione Oliveira. III. Viana, Claudemir Edson. IV. Título.

CDD 23. ed. – 302.23

Elaborado por: Alessandra Vieira Canholi Maldonado CRB-8/6194

Educomunicação possível; comunicação e expressão dos estudantes por meio do stop motion[1]

Marta Russo Friedericks[2]
Claudemir Edson Viana[3]

Apresentação.

No início deste século, sob a proposta de democratização e garantia de permanência dos estudantes no ensino médio, algumas políticas públicas propostas e colocadas em prática, como a da integração dos currículos, visavam consolidar um projeto de formação humana integral.

Em julho de 2004, o decreto 5.154 propõe para formação integrada a união entre o ensino propedêutico e o profissionalizante. Parte-se, então, da concepção de que o currículo será o meio orientador das práticas pedagógicas e da formação humana. A organização do currículo irá orientar o processo de ensino aprendizagem, envolvendo os conteúdos a serem estudados, como serão abordados e estabelecendo as metodologias e estratégias de aprendizagem, orientações e trajetórias de formação.

Em 2017, o Brasil enfrentava um período de instabilidade econômica e política, período que marca o pós-golpe. Respaldado por um governo antidemocrático, implementou-se a partir da conversão da medida provisória 746/2016 na Lei 13.415/2017 o "novo ensino médio", que sem que fosse feita uma ampla consulta pública e marcado por um ideal neoliberal, trouxe um grande retrocesso com a

[1] Trabalho apresentado no eixo nº 5 Produção midiática para a educação do IX Encontro Brasileiro de Educomunicação.

[2] Mestranda em Ciências da Comunicação -PPGCOM -ECA/USP. Formadora de professores em stop motion na Secretaria Municipal de Educação – EDUCOM/SP. Oficineira de stop motion no Programa Pontos MIS (Museu da Imagem e do Som). Associada da ABPEDUCOM e colaboradora do NCE (Núcleo de Comunicação e Educação) ECA//USP – residente em São Paulo /capital. E-mail: martarussofriedericks@usp.br

[3] Docente da Licenciatura em Educomunicação e do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da ECA- USP. Presidente da Comissão de Graduação da ECA/USP
Coordenador do Núcleo de Comunicação e Educação NCE/USP
Secretário Executivo da Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais da Educomunicação - ABPEducom. E-mail: profclaudemirviana@usp.br

mudança de conceitos e estrutura do ensino médio e com a diminuição de investimentos.

> Vivenciamos retrocessos significativos na agenda e nas políticas públicas, especialmente as educacionais envolvendo as temáticas do financiamento, avaliação, gestão, currículo e formação de professores. De modo geral, observa-se uma contra reforma, bastante conservadora e privativista, no campo da educação, por meio de amplo processo de (des) regulação que favorece a expansão privada mercantil. (Aguiar e Dourado, 2018, p.12).

O novo ensino médio gerou muitas discussões e críticas, pois acabou por agravar as desigualdades e gerar uma grande insatisfação dos estudantes e professores, visto que as escolas públicas não têm estrutura e nem investimentos para se implantar a reforma que foi imposta.

É dentro deste contexto que realizamos a pesquisa participante em quatro escolas públicas do ensino médio de São Paulo, geridas pela Diretoria de Regional de Educação Centro-Oeste, para compreender como as relações comunicacionais estão ocorrendo dentro da escola, como os estudantes estão conseguindo se expressar e comunicar, visto que a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) vigente reconheça a comunicação como um direito de aprendizagem.

Sendo o nosso paradigma norteador da pesquisa a Educomunicação, propomos que, através do “Projeto Audiovisual na escola” realizado em parceria com a Escola de Sociologia e Política- FESPSP, fosse oferecido a estudantes de ensino médio oficinas de animação stop motion. Entendendo que a produção audiovisual feita por jovens colabora para produzir afirmações sobre si mesmos na sociedade, sobre estilos de vida e modos de ser jovens, possibilitando aos estudantes exercerem seu protagonismo de modo democrático, autônomo, promovendo a participação e afirmação da cidadania.

Em análise feita por Soares sobre o documento aberto à consulta pública em 2015, que viria a ser a BNCC atual, conclui que existe uma intenção em promover um “contato sistemático dos estudantes com o universo das comunicações”. Já que foram incluídas metas pedagógicas como:

> Favorecer a gestão dos relacionamentos interpessoais no espaço escolar, favorecer o êxito das práticas de ensino/aprendizagem pelo uso das TICs;

> promover a produção de mensagens com o uso de tais recursos midiáticos; estimular a análise crítica da produção cultural (em relação ao consumo, por exemplo); privilegiar as manifestações artísticas, como formas de expressão da subjetividade (Soares, 2016 p.17)

Mas, infelizmente, não se estipulou a inclusão de espaço no currículo para que professores e estudantes tenham tempo para acessar a formação específica necessária. E não apresenta suporte teórico e metodológico para orientar os educadores em suas práticas pedagógicas, no qual seria necessário prever a formação continuada dos educadores.

Ao realizar as oficinas nas escolas de ensino médio, deparamos-nos em conversas informais com estudantes sobre a dificuldade de serem ouvidos pelos professores e diretores. Muitas vezes presenciamos professores autoritários mandando os estudantes “calarem a boca” e sendo repreendidos por emitir algum tipo de opinião.

Observamos que a estrutura física das escolas públicas na sua maioria não recebe manutenção adequada (vidros quebrados, paredes rabiscadas, carteiras quebradas, banheiros sem papel etc.), além de parecerem com sistemas prisionais, com grades de ferro espalhadas por todos os espaços internos, cerceando a circulação dos estudantes e transmitindo uma sensação de controle.

Para Carrano (1999), as escolas constituídas como “celas de aula” promovem vigilância e fechamento como alternativa ao cenário de violência das cidades, mas se revela como uma violência escolar, segundo o autor “Não parece contraditório que tentemos educar para a liberdade num ambiente de aprisionamento?” (Carrano, 2005, p.156).

Freire, (1996), também denunciava o desrespeito às condições materiais das escolas, que para ele impactava negativamente no aprendizado, pois há uma “pedagogicidade indiscutível da materialidade do espaço”. Como cobrar respeito pelo espaço público se não são respeitados? (Freire, 1996, p.50).

Entendemos que a escola deve ser um espaço agradável, democrático, que vise à formação de indivíduos que sejam plenamente capazes de participar da sociedade e que tenham espaços de liberdade, de diálogo e de participação.

A escola pública pouco conhece sobre seus estudantes, na perspectiva do protagonismo juvenil, é necessário escutá-los, considerar suas opiniões, enxergá-los além da condição de aluno, mas como alguém que interpreta o mundo, que ama, que sofre, diverte-se, tem medos, projetos e sonhos.

Nessa conjuntura a educomunicação se apresenta como necessária para superar esses desafios.

> Referimos-nos,aqui, desde condições estruturais desfavoráveis ao diálogo e a comunicação em geral – algo que Kaplún chamaria de “incomunicação” – até em contextos de violência simbólica e agressões concretas. (Consani, 2024, p.49).

Nossa intervenção, através de produção midiática para a educação, por meio das oficinas de stop motion, revelou o que Viana definiu como Educomunicação possível.

> que acontecem na fresta, na brecha do sistema em crise, que resulta do atrito entre velhas práticas e estruturas organizacionais, e as novas realidades cotidianas e seus desdobramentos, como é o que vem ocorrendo nos campos da comunicação e da educação existentes, e que desafiam todos a lidarem com o novo a partir da herança cultural que temos e no contexto social em que vivemos, manifestados em hábitos, concepções e valores. (2017, p.926).

A Educomunicação, por seu caráter relacional, tem seu olhar voltado para as relações dos estudantes com os professores, com a escola, com seus colegas e consigo mesmos. Assim, nossa atividade com o *stop motion* buscou sempre proporcionar espaços de fala e de “escutas” em todos os momentos de produção dos filmes de animação realizados nas oficinas.

Nosso objetivo em realizar oficinas de *stop m*otion, além de habilitar os estudantes para o uso da linguagem audiovisual, pretende criar "ecossistemas comunicativos" que, conforme Soares, "trata-se de um ideal de relações, construídos coletivamente em dado espaço, em decorrência de uma decisão estratégica de favorecer o diálogo social, levando em conta, inclusive, as potencialidades dos meios de comunicação e suas tecnologias" (Soares, 2011, p.44).

A proposta de produzir um filme de animação *stop motion* possibilitou, segundo os estudantes, uma experiência criativa, estimulante e que trouxe novos saberes.

Embora nossa proposta de utilizar o *stop motion* na escola não seja para formar futuros animadores, cremos que através dessa técnica de animação podemos desenvolver nos estudantes competências necessárias para que possam lidar com as exigências do mundo moderno. Competências de comunicação, expressão, criatividade, resolução de problemas, planejamento, pensamento crítico, trabalho em equipe (lembremo-nos das propostas de Dewey e das contribuições metodológicas de Freinet), senso estético, argumentação, cultura digital, empatia e protagonismo.

Quando solicitados para se dividirem em pequenos grupos para produzirem suas animações, os estudantes são desafiados a expor suas ideias, sentimentos e opiniões. É um momento em que ocorre um grande fluxo de comunicação e interações entre eles. Sempre com temática livre, os estudantes são encorajados a falarem sobre assuntos que tenham alguma significação para eles. Temas como bullying, racismo, suicídio ou desmotivação têm sido recorrente nas animações.

Outro ponto importante quando propomos trabalhar com o *stop motion* está na possibilidade de incentivar os estudantes a acessarem as várias linguagens: a oral, a escrita, a visual e a sonora. Além de ser uma forma de expressão, permite que os jovens como produtores reflitam sobre si mesmos, sobre a sociedade e modos de ser.

Considerações Finais

Embora a BNCC contemple a comunicação como um direito de aprendizagem, ainda serão necessários investimentos e formação continuada dos professores para lidarem com as novas linguagens que fazem parte hoje do cotidiano dos estudantes.

A prática educomunicativa incentivando a produção midiática por meio do *stop motion* se apresentou como proposta como forma de ampliar a comunicação e expressão dos estudantes

A criação e o desenvolvimento de “ecossistemas comunicativos" permitiu que fossem abertos espaços para a expressão e comunicação, trazendo resultados positivos para a ampliação das vozes e escuta dos estudantes de ensino médio.

Referências Bibliográficas

AGUIAR, Marcia,Angela & DOURADO, Luiz Fernandes.(Org). **A BNCC na contramão do PNE** 2014-2024: avaliação e perspectiva. Recife.2018. Disponível

CARRANO, P. **A participação social e política de jovens no Brasil**: considerações sobre estudos recentes In. Revista o social em questão, *XV*(27) 2005. http://osocialemquestao.ser.pucrio.br/media/OSocial27_Carrano1.pdf

CONSANI, Marciel. **Educomunicação: o que é e como fazer**. São Paulo:Contexto, 2024

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia - saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SOARES, I. O. **A educomunicação possível: uma análise da proposta curricular do MEC para o ensino básico.** *Comunicação & Educação,* v.21,n.1, 13-25,2016. Disponível em:https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125

SOARES, I. O. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio**. São Paulo, Paulínia, 2011.

VIANA, Claudemir E. **A educomunicação possível: práticas e teorias da educomunicação, revisitadas por meio de sua práxis.** In SOARES,I de O.:VIANA, C.E; XAVIER, J.B. Educomunicação e suas áreas de intervenção: novos paradigmas para o diálogo intercultural. São Paulo: ABPEducom, 2017.